



A DISCIPLINA INTÉRPRETE E CODOCÊNCIA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Ani Caroline de Souza¹; Eleandro Adir Philippsen²

¹Licencianda em Química, Bolsista PVIC/UEG, ²Docente, pesquisador. ^{1,2}UEG, Campus Formosa

Resumo: A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação de pessoas Surdas. A Libras permite que os Surdos possam se comunicar e expressar suas ideias no âmbito de suas respectivas comunidades. (BRASIL, 2002). Já o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 tem por finalidade regulamentar a referida Lei. Sendo assim, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura, incluindo os cursos de Química (BRASIL, 2005). Apesar de Lei e Decreto, pessoas Surdas continuam enfrentando obstáculos em relação à participação de atividades educacionais, especialmente no âmbito formal. A Escola, nem sempre está preparada para lidar com Surdos, o que acaba por afastar esses estudantes inviabilizando seus estudos. Considerando esses aspectos e levando em conta a formação profissional docente e do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), no ano de 2017, foi oferecida na UEG, Câmpus Formosa, uma disciplina de Núcleo Livre, no âmbito de um curso de licenciatura em Química intitulada Intérprete e Codocência. Além de estudantes regularmente matriculados no curso a disciplina foi aberta para a comunidade e ofertada aos professores de Química, Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e estudantes Surdos da Educação Básica. O presente trabalho tem investigado o impacto da disciplina Intérprete e Codocência na formação inicial de professores de Química. Tem sido realizado um levantamento bibliográfico e utilizadas gravações em vídeo. O uso das gravações tem servido como meio para obtenção de dados que se inserem na melhor compreensão da modalidade de serviço codocência. Os resultados iniciais têm apontado para a compreensão da codocência como um modelo colaborador da superação dos obstáculos supracitados. Por fim, é esperada uma melhor avaliação sobre o impacto da disciplina Intérprete e Codocência na formação inicial de professores de Química, o que inclui a própria pesquisadora. Espera-se, ainda que sejam promovidas as condições para que, futuramente, a formação inicial, principalmente deste Câmpus, seja adequada às metodologias das quais os Surdos necessitam.

Palavras-Chave: Codocência; Educação; Surdez.